

# Clube quer conhecer o projeto para Pedra Azul

A assinatura de um convênio entre o Governo do Estado e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), destinado à proteção da Reserva Biológica Pedra Azul, em Domingos Martins, prevista para segunda-feira, foi adiada para data não definida e o vice-presidente do Clube Excursionista Espírito Santense (CEE), sr. Pedro Paulo de Oliveira Martins, pediu a divulgação do projeto para que a comunidade possa opinar sobre a destinação dos recursos.

Ontem à tarde, o secretário da Comunicação, sr. Edmar Lucas do Amaral, não sabia a nova data prevista para a assinatura do convênio e desconhecia detalhes sobre a aplicação dos recursos.

Embora sem confirmação oficial, os recursos do convênio entre a CVRD e o Governo do Estado serão de Cr\$ 17 milhões, para estudos básicos sobre a região, incluindo flora, fauna e relevo.

A Reserva Biológica Pedra Azul, com formações rochosas que são "o melhor granito do País", como disse o vice-presidente do CEE, fica entre os quilômetros 90 e 100 da BR-262, no município de Domingos Martins, a três quilômetros do asfalto.

## PONTO TURÍSTICO

O sr. Pedro Paulo de Oliveira Martins explicou que o acesso ao topo da Pedra Azul é feito entre o Morro do Tamanco e a própria pedra. O destaque da região é uma formação rochosa que com a ação da chuva e outros agentes, resultou na figura de um lagarto.

Visível a partir da própria rodovia, a Pedra Azul é escalada em quatro horas com pessoal treinado e em seis horas por visitantes. Em algumas partes é exigida a utilização de cordas e grampos, já fixados no local. Além disso é preciso sempre um guia, mas a pessoa que quiser escalar, não precisa ter formação especial, explicou o vice-presidente do CEE.

Do alto da Pedra Azul se avista Forno Grande, em Conceição do Castelo, e Três Pontões, em Afonso Cláudio. O sr. Pedro Paulo de Oliveira Martins disse que "com o tempo limpo se avista parte do pico da Bandeira (na divisa de Minas Gerais).

"A região é de indescritível beleza. Nosso clube foi fundado em 1976 mas desde 1974 um grupo já se preocupava com as condições da Reserva", disse o vice-presidente do CEE. O seu clube conta com 140 associados mais 300 participantes — quando começamos a atuar na região existia mata com abundante fauna. Existiam muitas nascentes, tinha paca, tatu, peixes e muitos cabritos selvagens. Nesta época, os maiores inimigos da região eram os caçadores de cabritos e os que procuravam orquídeas. Depois tivemos que enfrentar a ganância do prefeito de Domingos Martins, pois ele instalou em Pedreiras, a três quilômetros da pedra, uma britadeira. Para isto o prefeito fez promessas aos moradores de que iria abrir estradas e outras melhorias, disse o sr. Pedro Paulo Martins.

Para evitar a depredação da Reserva Biológica, o CEE, juntamente com a Associação Capixaba de Proteção ao

Ambiente Natural e a Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) recorreram à Justiça contra uma empreiteira do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a Covan.

— Nosso argumento era o de que a pedra consta no Brazão do Espírito Santo e que existe um decreto do Governo do Estado que diz que toda exploração de região acima de 500 metros deve ser feita ouvindo-se a Emcatur. Nós ganhamos a ação e protegemos o local por mais algum tempo — explicou o sr. Pedro Paulo de Oliveira Martins. A decisão sobre esta ação ocorreu em junho do ano passado.

## INTERESSES

O vice-presidente do CEE afirmou que um dos aliados na luta pela preservação da Pedra azul foi o presidente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que "tem terrenos na região e também reconheceu o interesse em preservá-la. E com nossa luta evitamos que o britador, que já estava instalado, começasse a funcionar".

Segundo ele, a Reserva Biológica Pedra Azul não está demarcada, e "a cada dia vai sendo ocupada, por não ter guardas florestais". Essa reserva abrange toda a Pedra Azul. O local hoje quase não tem vegetação, quase não têm animais, mas permanece ainda como local destinado à procriação de andorinhas. "Em 1977 fizemos uma estimativa no local onde as andorinhas ficam e constatamos que eram aproximadamente 15.000. O local é próprio para sua reprodução".

Por considerar a região como a mais importante do ponto de vista paisagístico do Estado, o sr. Pedro Paulo de Oliveira Martins acha que a luta pela sua preservação tem de ser constante. "Sabemos que será assinado um convênio entre o Governo do Estado e a Companhia Vale do Rio Doce. Mas não sabemos a quantidade de recursos e não sabemos de sua destinação".

— É preciso que este projeto seja divulgado para que a população tome conhecimento e opine. Por hipótese vamos imaginar que os recursos sejam para tirar a pedra de lá. Como é que fica? Conheço um projeto da Emcatur que prevê a construção de habitações, no estilo das existentes na região, que são chalés, que seriam destinados aos altos funcionários da CST, CVRD e outras empresas, para passarem o final de semana, pois eles estão acostumados ao clima europeu, que é frio.

— Este projeto — disse Pedro Paulo Martins — garante que a região não seja transformada em área industrial. Dos males seria o menor. Mas a população tem que tomar conhecimento do projeto para poder opinar. Se precisarmos de acampar lá na pedra para evitar a sua destruição com dinamite nós faremos isto. Por uma atitude desta já fomos até ameaçados de prisão. Nossa proposta é a de que a região seja recuperada, obedecendo a opinião de técnicos do nosso País e em atenção às exigências naturais da região.